

12/9/87

## Assassinadas 25 pessoas e outras cinco feridas

### ★ Número indeterminado de cidadãos raptados

Pelo menos 25 pessoas foram assassinadas quando cerca de 300 bandidos armados assaltaram a unidade florestal de Michafutene e as aldeias vizinhas, a aproximadamente 20 quilómetros a norte de Maputo, segundo revelaram hoje à AIM fontes militares na região.

A fonte acrescentou que cinco pessoas foram igualmente feridas e um número não especificado de outras raptadas.

A AIM apurou também que durante o ataque, os bandidos incendiaram 15 palhotas e os escritórios pertencentes à Unidade Florestal de Michafutene além de pilharam vários bens que se encontravam num dos armazéns do centro.

Num dos bairros, os bandidos saquearam uma loja com bens alimentícios que se destinavam ao abastecimento das populações.

O assalto à Unidade Florestal de Michafutene e aldeias vizinhas começou cerca das 23 horas de domingo e prolongou-se até depois da meia-noite, adiantaram fontes militares na região.

A Unidade Florestal de Michafutene integra o Projecto FO-2, financiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Agricultura (FAO), e pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA).

FO-2 é um projecto de reforestação para o abastecimento de lenha e carvão à cidade de Maputo e o fabrico de postes que são utilizados para o transporte de energia eléctrica.

#### TESTEMUNHAS DECLARAM O QUE VIRAM

Os cerca de 300 bandidos armados que na noite do último domingo assaltaram a Unidade Florestal de Michafutene e aldeias vizinhas «foi o mesmo» que há duas semanas emboscou a coluna de viaturas na região da Manhica, a 80 quilómetros de Maputo, revelaram quinta-feira à AIM, fontes militares na zona.

O ataque a Michafutene começou cerca das 23.00 horas e centrou-se em três frentes, conforme contou à

AIM o comandante das forças militares na Unidade Florestal.

Os bandidos cercaram em simultâneo o centro florestal e as aldeias vizinhas de Cumbeza e Untaca, bloquearam igualmente o troço rodoviário da Estrada Nacional n.º 1 em ambos os sentidos para «impedirem qualquer reforço às zonas a atacar».

Testemunhas disseram à AIM que o objectivo dos bandidos era de «roubar e assassinar». Na Aldeia de Cumbeza os bandidos assassinaram, numa só palhota, sete membros de uma família entre eles uma criança de colo.

Ainda em Cumbeza assistimos aos preparativos de enterro de uma das vítimas do ataque.

Uma das testemunhas contactadas pela AIM, na Aldeia de Cumbeza, foi Rabeca Salvador Macuácuca, de 27 anos e em estado avançado de gravidez. Ela havia sido raptada durante o ataque.

«Vi os bandidos matarem a sangue frio uma mulher que sofria de tuberculose», disse Rabeca com a voz embargada.

José Jaime Fondo, uma das testemunhas do ataque, aparentando oito anos, também não escapou, tendo sido atingido por estilhaços de uma granada.

Na Aldeia de Untaca, os bandidos armados assaltaram a loja da qual saquearam todos os bens alimentares destinados ao abastecimento de cerca de mil e 600 famílias. Pelo menos quatro mil pessoas vivem na aldeia.

Segundo o proprietário da loja, Simião Matsule, esta é a quarta vez que o seu estabelecimento é alvo dos bandidos armados. A última vez foi no ano passado.

Entretanto, começaram a chegar os primeiros viveres destinados a apoiar

as populações afectadas pelo ataque providenciados pela Cruz Vermelha de Moçambique.

De um modo geral o ataque «não alterou» em nada o ritmo de trabalho em Michafutene, em particular no centro florestal, segundo Danilo Pinheiro, técnico médio siveicultor afecto ao Programa Nacional de For-



Rabeca Salvador Macuácuca, quando prestava declarações à AIM

mação na Direcção Nacional de Florestas, que acompanhou a equipa de Reportagem da AIM. — (AIM)